



**CENTRO
UNIVERSITÁRIO**



ENGENHARIA CIVIL
CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG

ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL NO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO

**COVATTI, RAFAEL PIACENTINI
SILVA, DANIELI SANDERSON**

Discente; Centro Universitário Assis Gurgacz - Cascavel-PR, E-mail: rafa_covatti@hotmail.com.

Orientador; Centro Universitário Assis Gurgacz - Cascavel-PR, – E-mail: dsanderson2@hotmail.com.

RESUMO: A construção civil é um setor que está diretamente ligado à economia do país, é considerada o “termômetro da economia”, visto que possui uma vasta gama de atividades que influenciam nos investimentos, na geração de empregos, no giro de capitais, entre outros benefícios. Por isso, consideramos importante estudar e entender como este setor se comporta diante dos altos e baixos da economia brasileira, o quanto influencia e é influenciado por essas variações, no que tange a área pública e privada. Estima-se que são cerca de 13 milhões de pessoas trabalhando no setor, considerando empregos formais, informais e indiretos. É uma cadeia gigante. Sendo assim, este trabalho irá mostrar dados levantados no setor da construção civil, no período de 2008 a 2018, referentes à geração de postos de trabalho, influência no PIB brasileiro e a inserção da mulher nesta categoria secundária, de modo que possam auxiliar o leitor a entender, de forma clara e sucinta, a relação deste setor na economia brasileira. Para demonstrarmos essas análises, utilizamos os dados estatísticos da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC); do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); e do Ministério da Economia, que serão apresentados em forma de tabelas e gráficos, para uma melhor compreensão da influência do papel econômico da construção civil, de acordo com os dados apresentados por instituições que são consideradas fontes e que oferecem um panorama da evolução, ao longo do tempo, retratando às características da sociedade brasileira e de sua população ativa economicamente.

PALAVRAS-CHAVE: Construção Civil; Economia; Mercado de Trabalho; Influência.

INTRODUÇÃO

Nos últimos 50 anos, o sonho da casa própria e de um país desenvolvido, fomentaram e alavancaram o setor industrial da Construção Civil, assim, levando-se em conta o elevado crescimento populacional das últimas décadas, houve a necessidade da produção de mais moradias no Brasil, acarretando, conseqüentemente, a geração de novas vagas de trabalho no setor. Os investimentos em obras impulsionam áreas importantes para o desenvolvimento econômico.

Com a crise econômica e política que o Brasil tem enfrentado nos últimos anos, percebe-se que o setor da edificação foi um dos mais afetado, sendo assim, esse foi o setor que mais sofreu retração durante este período de instabilidade econômica, tendo ocorrida a sua pior queda no ano de 2014. O Produto Interno Bruto (PIB) da Construção Civil, depois desse período de retração econômica, vem, aos poucos, demonstrando uma lenta recuperação.

Com essas informações expostas, apresentou-se a justificativa para a realização deste trabalho para demonstrar, através das análises, como o setor da construção civil está atrelado à economia do país, observando o quanto representa na cadeia produtiva em relação ao PIB brasileiro, bem como a sua influência sobre os investimentos executados no país e, ainda, à sua geração de força de trabalho formal.

Neste sentido, buscou-se apresentar, sob o olhar de uma perspectiva econômica, quais foram os acontecimentos que nortearam a economia brasileira, levando-se em conta o setor de edificações, no que tange aos últimos 10 anos da economia brasileira (período compreendido entre 2008 a 2018) e esperamos, que ele possa servir de base de conhecimento político-econômico, para um engenheiro civil tomar ciência da existência de aspectos fundamentais para o seu futuro trabalho num âmbito econômico e empresarial.

A Construção Civil é de grande importância no Brasil, em razão de proporcionar a geração de empregos e de uma formalidade acentuada, já que faz com que os novos postos de trabalho gerados estejam, em sua maioria, caracterizados sobre o regime da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT). Estima-se que são cerca de 13 milhões de pessoas trabalhando no setor, considerando empregos formais, informais e indiretos. É uma cadeia gigante. À medida que as pessoas voltam aos seus postos de trabalho, as famílias recuperam sua capacidade de consumo, o que faz o comércio enxergar melhoras nas vendas, aumentando também a demanda da indústria.

Para tanto, esta pesquisa, buscou responder a seguinte pergunta: Qual foi a influência do setor da Construção Civil no mercado de trabalho brasileiro no período de 2008 a 2018?

Este estudo limitou-se ao levantamento e análise de dados, de um período de 10 anos, sobre a geração de empregos no setor da construção civil; a variação do salário recebido pelos empregados desse setor durante o período observado e também a inserção da mulher como integrante desse grupo de trabalhadores, antes considerado pelo mercado como um setor, exclusivamente masculino.

Para o levantamento desses dados utilizou-se pesquisas bibliográficas e dados de órgãos públicos como: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Ministério da Economia (ME), Sindicato da Indústria da Construção Civil do Oeste do Paraná (Sinduscon) e Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC).

De acordo com as informações expostas, objetivou-se analisar a importância do setor da Construção Civil, no mercado de trabalho, durante o período de 2008 a 2018, no Brasil, sendo que o êxito deste trabalho científico foi atingido ao conseguir apresentar e responder aos seguintes objetivos propostos:

- a) Analisar o número de empregos gerados pela Construção Civil;
- b) Verificar a participação da mulher na Construção Civil;
- c) Pesquisar a influência da Construção Civil no PIB brasileiro; sendo todas essas propostas, dentro do período de 2008 a 2018.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo foi abordado o histórico do setor da Construção Civil, sob o aspecto econômico brasileiro, referente ao período de 2008 a 2018.

2.1 PIB do setor, obras públicas e privadas

De acordo com um estudo desenvolvido pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), as obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), dos lançamentos imobiliários observados no ano de 2008 e contratos realizados nos últimos dois anos (2008/2009), consecutivamente, além do programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV), certamente contribuíram para impulsionar as atividades do setor e gerar a contratação de mais mão de obra especializada para o setor da Construção Civil. Sendo que para o presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC, 2019), José Carlos Martins, o programa Minha Casa Minha Vida (MCMV), representa 2/3 do mercado imobiliário do país.

Segundo um estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV), a suspensão do programa de habitação popular do Governo Federal denominado Minha Casa Minha Vida (MCMV) tem um efeito devastador na economia brasileira. Encomendado pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) com o apoio do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), os setores apresentaram a preocupação de que se o programa acabasse hoje (2016), haveria um corte de R\$ 158,8 bilhões em investimentos. Além disso, 2,8 milhões de trabalhadores ficariam sem emprego e a perda de arrecadação somaria R\$ 37,3 bilhões (R\$ 18 bilhões relativos a efeitos diretos e R\$ 19,3 bilhões indiretos). O principal legado do programa MCMV, foi ter proporcionado o acesso à moradia para mais de quatro milhões de famílias em todo território nacional. Entre 2009 e 2012, período em que foram contratadas 56% das unidades, o déficit habitacional registrou queda de 9,5%.

Mendes (2019), fala sobre a importância do Programa Minha Casa Minha Vida.

Apesar da redução gradual das metas, ainda hoje o MCMV tem importância significativa para o mercado imobiliário brasileiro, chegando a representar 2/3 das unidades produzidas e vendidas. Sem o programa, o segmento da construção e particularmente o mercado imobiliário registrariam impactos negativos ainda maiores que os observados nos últimos anos (MENDES, 2019).

Pelos cálculos da FGV, entre efeitos diretos e indiretos da execução integral das obras contratadas no programa MCMV desde 2009, estão a geração de renda equivalente a 4,4% do PIB. Entre maio de 2009 e dezembro de 2015, foram contratadas 4,1 milhões de moradias. Essas contratações envolvem R\$ 287,8 bilhões. Os subsídios somaram R\$ 115,8 bilhões, sendo 69% oriundos do repasse de recursos federais do Orçamento Geral da União (OGU) e 31% do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS).

Dados do IBGE, em 2010, mostram que incorporações, obras e serviços das empresas de construção atingiram um total de R\$ 258,8 bilhões, este valor representa um aumento real de 23,3% quando comparado com o ano anterior. Em 2011 esse valor continuou a aumentar, chegando a R\$ 286,6 bilhões, sendo que desse montante, R\$ 12,4 bilhões foram incorporações e R\$ 274,2 bilhões foram obras e serviços da construção.

De acordo com o relatório desenvolvido pelo CBIC, “Construção Civil: Análise e Perspectiva” (2010), o PIB da construção civil teve um crescimento de 11% no ano de 2010, sendo este o maior avanço nos últimos 24 anos. A justificativa para tal acontecimento é que nos anos anteriores tinha-se um baixo incentivo às atividades do setor, como por exemplo,

baixo crédito imobiliário no país. Para se ter ideia, no ano de 2003 este crédito era de 1,3% do PIB, sendo que nos primeiros 10 meses de 2010 o valor já chegava a 3,7% do PIB.

O Banco de dados da CBIC (2013), comenta os dados divulgados pelo IBGE, mostrando que em 2012, enquanto o PIB brasileiro cresceu 0,9%, o do setor construtivo aumentou 1,4%, este foi o segundo melhor resultado da indústria no ano. Apesar da expansão positiva, quando comparada com o ano anterior, observa-se que o setor passou por dificuldades e teve um baixo ritmo da atividade econômica do país.

A Pesquisa Anual da Indústria da Construção (PAIC) verificou que em 2013 houve uma expansão de 3,7%, em relação aos dados do ano anterior, em termos reais no valor das incorporações, obras e serviços realizados pelas empresas de construção, totalizando R\$ 357,7 bilhões. O número de empresas cresceu 5.800, nesse mesmo período, totalizando 111,9 mil empresas, as quais ocupavam em torno de 3 milhões de pessoas, correspondendo a R\$ 67,4 bilhões em salários, retiradas e outras remunerações. A pesquisa mostrou que houve um crescimento de 6,0% do valor adicionado da atividade da construção, entre 2012 e 2013, sendo que a maior participação foi a construção de edifícios, representando 40,1%, seguido por obras de infraestrutura, 38,6%, e serviços especializados para construção, representando 21,3%.

De acordo com o presidente da CBIC, José Carlos Martins(já foi mencionado o nome anteriormente), em 2014, o setor imobiliário residencial financiou em torno de R\$ 120 bilhões, enquanto que em 2016 financiou R\$ 40 bilhões, reduzindo os investimentos à 1/3 em apenas 2 anos.

Segundo o Balanço da Construção Civil, Sinduscon-MG, o ano de 2018 ainda não foi o ano da retomada da Construção Civil, pois registrou a quinta queda consecutiva em seu PIB, com expectativa de fechamento em -2,5%. Dado justificado pela estimativa de maior crescimento da economia nacional que também não se consolidou. Sendo que, no período de 2014 a 2017, o PIB da construção apresentou uma queda acumulada de 25,8% no país, enquanto a economia nacional, neste mesmo período, registrou uma redução de 5,2%.

Os dados do PIB brasileiro, divulgado pelo IBGE em 2019, relatam que o ano de 2018 fechou com crescimento de 1,1%, totalizando R\$ 6,8 trilhões, enquanto que o setor construtivo encolheu 2,5%, pelo quinto ano consecutivo, acumulando uma retração de 27,7% neste período. Houve também uma redução da participação do setor: no investimento de 52% para 47%, no PIB nacional de 4,8% para 4,5% e na indústria de 22,4% para 20,6% (CBIC, 2019).

O analista Luís Fernando Melo Mendes (CBIC, 2019) disse que, com esses números, caso a construção cresça a uma taxa de 2% ao ano, somente em 2035 o setor atingirá o patamar de 2014, caso cresça 4% ao ano, somente em 2026.

O levantamento de dados realizados pelo PAC e Sistemas de Transferências Voluntárias da União (SICONV) e apresentado pelo Painel de Obras, de 2008 a 2018 cita que foram iniciadas cerca de 78 mil obras, acarretando um investimento de aproximadamente R\$ 786 bilhões, porém apenas 41,64% das obras foram concluídas.

Ainda de acordo com os dados da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC, 2018), um engenheiro emprega aproximadamente de 15 a 20 funcionários como mestres de obra, pedreiros, ajudantes, encanadores, entre outros.

A crise no país refletiu fortemente na Construção Civil, bem como, nas fábricas de tijolos e telhas que tiveram uma redução na venda desses produtos de 20%, para o comércio em geral e fornecedores de matéria-prima.

Apresenta-se, através da Tabela 1, realizada pela CBIC, com dados do IBGE, o histórico da economia do país juntamente com o setor construtivo, no período de 2008 a 2018.

Tabela 1: PIB e VAB total Brasil e VAB Construção Civil
Taxa de % de crescimento do PIB total e VAB Construção Civil

ANO	PIB BRASIL - Valores Correntes (R\$ 1.000.000)	VALOR ADICIONADO BRUTO - VABpb Valores Correntes (R\$ 1.000.000)		TAXA REAL DE CRESCIMENTO (%)	
		BRASIL	CONSTRUÇÃO CIVIL	BRASIL - PIBpm	CONSTRUÇÃO CIVIL - VABpb
2008	3.109.803	2.626.478	114.802	5,1	4,9
2009	3.333.039	2.849.763	154.624	(0,1)	7,0
2010	3.885.847	3.302.840	206.927	7,5	13,1
2011	4.376.382	3.720.461	233.544	4,0	8,2
2012	4.814.760	4.094.259	265.237	1,9	3,2
2013	5.331.619	4.553.760	290.641	3,0	4,5
2014	5.778.953	4.972.734	306.946	0,5	(2,1)
2015	5.995.787	5.155.601	296.018	(3,5)	(9,0)
2016	6.267.205	5.417.699	275.134	(3,3)	(10,0)
2017*	6.553.843	5.640.878	269.193	1,1	(7,5)
2018*	6.827.586	5.833.115	259.944	1,1	(2,5)

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Banco de Dados-CBIC.

(*) Dados de 2017 e 2018 e a taxa de crescimento da Construção em 2000 referem-se às Contas Nacionais Trimestrais 1º Trim./2019.

2.2 O papel da mulher na Construção Civil

Segundo estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2007, o número de mulheres que trabalhavam em canteiros de obras era de aproximadamente 109.006 trabalhadoras. Em 2018, este número mais que dobrou, atingindo mais de 240.000 mulheres trabalhando no setor, representando um aumento de cerca de 120%. Essa crescente no número de trabalhadoras do setor, segundo Jornal do Comércio (2019), teve dois motivos importantes, o empoderamento feminino no mercado e a necessidade de mão de obra do setor.

Conforme estudo levantado pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), em 2014, o número de trabalhadoras mulheres continua aumentando nos canteiros de obras. Elas atuam, principalmente, na função de mestre/encarregada (20%), no acabamento (17,5%) e na limpeza (16,8%). A faixa etária está concentrada entre 25 a 49 anos, representando 91,7% das mulheres entrevistadas.

Segundo o Ministério do Trabalho (MT), os números do ano de 2018, da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) mostram que, de um total de 1.838.958 profissionais contratados formalmente no ano passado, 184.528 foram mulheres, representando aproximadamente 10% da mão de obra atuante em um setor tradicionalmente marcado pelo predomínio do sexo masculino.

O setor descobriu que as mulheres são ótimas azulejistas e realizam os acabamentos de forma precisa e com asseio. Porém, não foram contratadas ganhando mais do que seus colegas homens, por fazerem melhor o serviço, pelo contrário, foram contratadas ganhando menos e a feminização da profissão concorre para a diminuição de sua remuneração (KERGOAT, 2003).

Segundo dados do Ministério do Trabalho (MT) e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), entre 2002 e 2012, a participação das mulheres no setor construtivo aumentou 65%. Dos 273.491 profissionais de Engenharia Civil ativos no Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (CONFEA) cerca de 54.000 são mulheres, representando apenas 19,7% do total dos trabalhadores da construção civil.

Uma pesquisa realizada pelo Serviço Social da Indústria da Construção do Rio de Janeiro (Seconci-Rio), Pesquisa Equidade em Construção de 2017, revelou a percepção dos homens sobre as mulheres na construção civil. De acordo com essa pesquisa, há obstáculos em relação a entrada da mulher no setor, mas que os trabalhadores estão dispostos a enfrentar essas dificuldades. Ainda, segundo a pesquisa, 67% dos trabalhadores pensam de forma positiva à presença feminina nos canteiros de obra e 70% afirmam que elas podem ocupar qualquer função no setor.

Apesar de ainda serem minoria, a participação da mulher no total de trabalhadores da construção vem aumentando, tendo em vista que em 2014 representam 9,5% da força de trabalho formal do setor. (CBIC, 2016). De acordo com o presidente da CBIC, José Carlos Martins, o aumento da participação feminina tem sido acompanhada de uma maior profissionalização da mão de obra. Sendo considerada, assim, uma força de trabalho especializada, o que acaba influenciando de maneira positiva todos os operários.

Observa-se, na Tabela 2, que a participação da mulher no setor da construção civil vem aumentando constantemente, com um salto maior de 2015 para 2016.

Tabela 2 – Estoque de trabalhadores formais na construção civil (por gênero) – Brasil

Ano	Homens	Mulheres	Total	Participação %		
				Homens	Mulheres	Total
2008	1.836.750	150.381	1.987.131	92,43	7,57	100,00
2009	2.048.520	172.734	2.221.254	92,22	7,78	100,00
2010	2.425.850	207.824	2.633.674	92,11	7,89	100,00
2011	2.668.226	240.905	2.909.131	91,72	8,28	100,00
2012	2.748.085	267.288	3.015.373	91,14	8,86	100,00
2013	2.817.565	276.588	3.094.153	91,06	8,94	100,00
2014	2.733.110	286.317	3.019.427	90,52	9,48	100,00
2015	2.333.267	251.901	2.585.168	90,26	9,74	100,00
2016	1.903.028	219.307	2.122.335	89,67	10,33	100,00
2017	1.755.968	205.823	1.961.791	89,51	10,49	100,00

Fonte: RAIS – MTb.

Elaboração: Banco de Dados – CBIC

2.3 Mercado de trabalho brasileiro

De acordo com estudo desenvolvido em 2010, pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) no acumulado do ano de 2009, o emprego com carteira de trabalho assinada na Construção Civil aumentou 9,17%. Isso significa que o número de trabalhadores formais no Brasil passou de 1.931.244 em janeiro para 2.108.429 em dezembro de 2009.

Segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIESE, 2010), apesar dos efeitos da crise financeira internacional, o setor da construção se destacou pela geração de postos de trabalho no mercado formal, em ritmo intenso, durante todo o ano de 2009 e início de 2010, como mostrado na Tabela 3. Para entender como isso aconteceu, é importante saber que o governo adotou medidas para combater os efeitos da

crise, juntamente com eventos internacionais que aconteceram no país que auxiliaram a amenizar estes efeitos, como a redução da taxa de juros básicos e os investimentos para realização da Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016.

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD, 2011), a Construção Civil, representa 7,8% dos ocupados no Brasil abrigando 6,8 milhões de trabalhadores em 2009. Em 2014, representou 8,5% dos ocupados no Brasil contendo 7,8 milhões de trabalhadores. Já em 2018 esse número caiu para 7,3% dos ocupados, com 6,7 milhões de trabalhadores.

Por meio da Tabela 3 é possível perceber que a relação do número de empregados da Construção Civil na população ocupada do país teve um aumento constante a partir de 2008 atingindo seu ápice em meados de 2014, até que viesse à tona a atual crise econômica pela qual o país vem passando.

Tabela 3 – Participação da Indústria da Construção na população ocupada

Ano	Pessoas Ocupadas		Participação Relativa da Construção Civil na População Ocupada Total (%)
	Brasil	Construção Civil	
2008	95.720.196	6.833.562	7,14
2009	96.559.173	7.229.909	7,49
2010	98.116.218	7.844.451	8,00
2011	99.560.157	8.099.182	8,13
2012	100.960.268	8.578.192	8,50
2013	102.537.398	8.808.155	8,59
2014	105.472.678	9.149.114	8,67
2015	101.955.076	8.639.884	8,47
2016	100.362.394	8.033.881	8,00

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Banco de Dados-CBIC.

*Não foram divulgados dados de 2017 e 2018 pelo IBGE

De acordo com balanço de dados de 2017 da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), no acumulado da crise iniciada em 2014 até 2017, o total de postos de trabalho perdidos ultrapassa o patamar de 1 milhão. (CBIC, 2017). Entre 2014 e 2018, devido à crise, o número de pessoal diretamente ocupado no setor da construção civil, englobando tanto trabalhadores formais quanto informais, teve um recuo de 14,4%. Com a retração do setor, o material de construção civil, consequentemente, acabou sendo atingido, afetando os setores da indústria (ESTADÃO, 2019).

Ishikawa (2019), apresenta dados sobre como foi o histórico no ano de 2018 para o setor.

O ano de 2018 foi muito difícil tanto para a indústria da construção paulista quanto para o Sindicato da Indústria da Construção de São Paulo (Sinduscon-SP), que a representa. O número de demissões no setor ainda suplantou o de contratações, embora em ritmo menor. O ano foi fechado com pouco mais de 600 mil trabalhadores empregados, recuando ao número de empregados registrados em dezembro de 2008 (ISHIKAWA, 2019)

Em relação às contratações de trabalhadores, o direito brasileiro demonstra clara preferência pela contratação de mão de obra por meio de regime de emprego, modalidade esta que tradicionalmente é mais aceita pela maioria dos obreiros, o que nos dá a impressão de que esse é um regime também mais seguro para os empregados. A alternativa usualmente utilizada na contratação é o Contrato de Trabalho, regulado pelo artigo 443 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), através do qual o trabalhador é contratado para prestar serviços subordinados, de forma pessoal e continua, mediante o pagamento de salário com periodicidade mensal (ARBEX, 2014).

Segundo Arbex (2014), no âmbito da Construção Civil, além da contratação anteriormente descrita, observamos a existência de outros formatos, como por exemplo, a contratação por meio de figuras jurídicas da empreitada e da subempreitada, sendo essas as duas formas mais verificadas no cenário atual. A empreitada está prevista nos artigos 610 a 626 do Código Civil, e visa a contratação dos obreiros para a consecução de uma determinada obra.

De acordo com o Professor Mario Nalon de Queiroz (2001), nas obras particulares/privadas, as contratações são feitas livremente, de acordo com o interesse, conveniência e/ou necessidades das partes, fazendo com que não haja uma legalidade que obrigue a adoção de determinados procedimentos nas contratações. Sendo assim, ainda segundo o professor, essa tipologia de obra tem característica de oferecer ampla liberdade e informalidade de negociação, seleção e contratação.

José Carlos Martins, presidente da CBIC (2019), numa entrevista, para a Rádio Bandeirantes disse que, para reduzir a taxa de desemprego no Brasil, o setor construtivo deve crescer em torno de 60%, para voltar a empregar como em 2014, onde o número de trabalhadores era aproximadamente 3,3 milhões, já em 2018 este número passou para 2 milhões de trabalhadores com carteira assinada, perdendo 27,5% do PIB, demonstrando a capacidade ociosa que o setor tem de geração de emprego e geração de renda.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com levantamento de dados em órgãos públicos, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Ministério da Economia (ME), o Sindicato da Indústria da Construção Civil do Oeste do Paraná (Sinduscon) e a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC).

Essa análise foi realizada pelo método quantitativo e comparativo, onde foi levantado os dados, período de 10 anos, os quais foram posteriormente analisados a fim de compreender a influência da construção civil no mercado de trabalho brasileiro. Após a coleta desses dados foi averiguado a relação do setor da Construção Civil no crescimento econômico do país.

A pesquisa foi realizada levando-se em conta, o número de empregados no Brasil pelo setor construtivo; a influência da Construção Civil no PIB brasileiro durante o período observado e também, sobre a importância da mulher como parte integrante do grupo de trabalho do setor da Construção Civil.

Em razão de tratar-se de um trabalho de natureza investigativa, definiu-se como parte inicial da metodologia, o levantamento de informações e dados estatísticos que possam auxiliar na investigação sobre o número de empregos gerados no Brasil pelo setor construtivo.

Para a elaboração do referencial teórico, fez-se uma pesquisa bibliográfica, com base em referências de pesquisas nacionais, livros, revistas, trabalhos técnicos, *internet* bem como a coleta de dados dos principais órgãos públicos - IBGE, Ministério da Economia, CBIC e Sinduscon.

O levantamento dos dados refere-se ao período de 2008 a 2018, bem como a sua quantificação e comparação.

As informações pesquisadas foram evidenciadas em formato de gráficos e tabelas de modo a facilitar a visualização e compreensão dos resultados encontrados ao público leitor.

Após a coleta de dados, foi realizada a análise e a comparação dos dados apresentados, por meio de tabelas e gráficos, relacionando as informações que foram localizadas, no período de 2008 até 2018, de forma que, seja destacada a elaboração dos dados e suas respectivas conclusões.

Espera-se que os resultados obtidos nesta pesquisa possam contribuir futuramente na valorização do setor da construção civil.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizou-se a partir do levantamento de dados com relação ao número de empregos gerados pela construção civil no período compreendido entre 2008 até 2018; a presença da mulher no ramo construtivo; e a influência do setor no PIB brasileiro. Na sequência apresentou-se, os gráficos e as tabelas dos órgãos públicos com as informações selecionadas. Após o levantamento dos dados encontrados fez-se a análise e a comparação das informações localizadas, em acordo com a tipologia de cada uma das propostas questionadas neste trabalho.

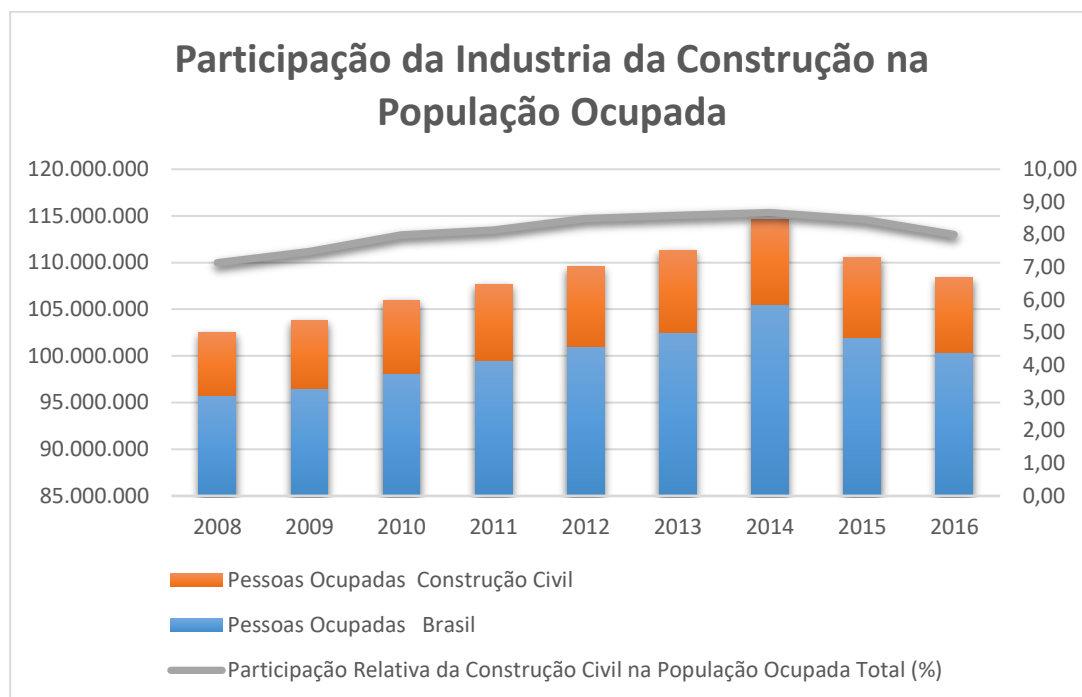
4.1 Empregos gerados pelo setor

Destaca-se, primeiramente, a influência do setor da construção civil na geração de postos de trabalho, principalmente através dos incentivos governamentais como os do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e Programa Minha, Casa Minha Vida (MCMV), que oferecem uma oportunidade de moradia digna à população brasileira; tem como importância social um grande estímulo às atividades do setor construtivo, gerando empregos, renda e tributos. Observa-se, através dos dados apresentados, que a construção civil é o segundo setor da indústria brasileira que mais contrata, ficando atrás apenas do setor agropecuário.

Desta forma, quanto melhor o país estiver economicamente, mais investimentos serão atraídos, provocando a realização de mais obras, e, conseqüentemente, a geração de mais empregos. Por outro lado, quando o país atravessa uma dificuldade econômica, o setor da construção civil também é um dos primeiros setores da economia a padecer, trazendo consigo o aumento na taxa de desemprego.

É importante citar que as obras grandes de grande porte, como estradas, edificações de escolar, pontes, aeroportos e etc, são obras que demandam tempo até sua conclusão, garantindo assim, emprego fixo temporário, por um longo tempo, para o bom trabalhador.

Gráfico 1 – Participação da Indústria da Construção na População Ocupada



Fonte – IBGE

Elaboração – Autor (2019)

Como se observa no Gráfico 1, a população empregada no setor, acompanha a da população empregada no país, em razão do setor da construção civil ser o segundo setor que mais emprega no Brasil. A partir do ano de 2014, percebe-se que houve uma grande queda no número de trabalhadores, esse fato está relacionado ao forte período de crise econômica que o país atravessou.

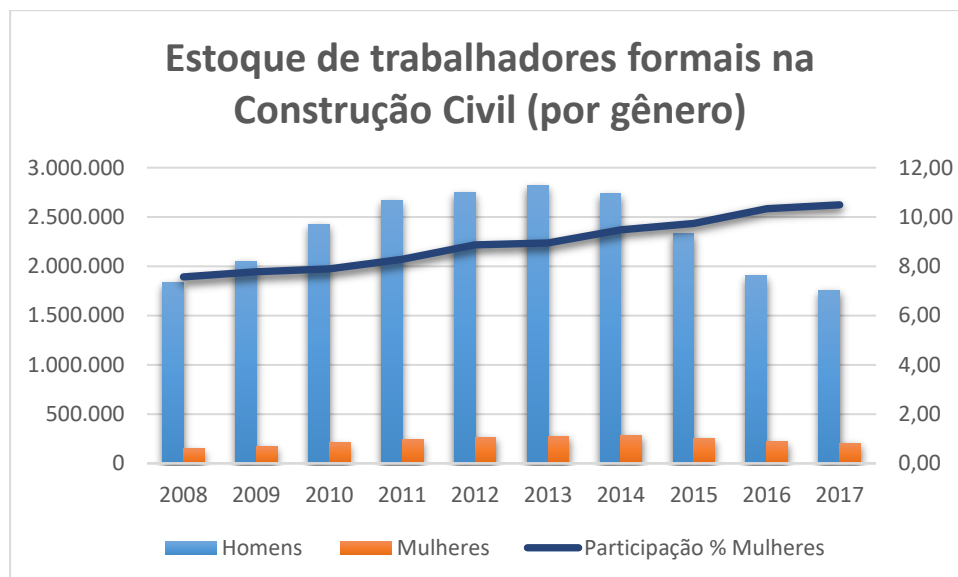
4.2 Mulher no setor da construção civil

Com relação ao número de mulheres empregadas no setor da construção civil, vem aumentando, gradativamente com o passar dos anos. Isso deve-se ao fato de que as mulheres estão se empoderando no sentido de mercado, trazendo mais visibilidade e quebrando preconceitos, fazendo com que outras mulheres também sintam-se motivadas e incentivadas a buscarem essas novas oportunidades. Soma-se a essas informações, o fato de que mais instituições de ensino estão realizando cursos profissionalizantes e aulas práticas voltadas para as mulheres do setor.

Destaca-se ainda que, em 02 março de 2018, a Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ), promulgou uma lei que define uma reserva de, no mínimo, 5% das vagas de emprego na área da construção de obras públicas do Rio de Janeiro para pessoas do

sexo feminino, contribuindo ainda mais para o aumento da mão de obra feminina nos canteiros da construção civil (CBIC, 2018).

Gráfico 2 – Estoque de trabalhadores formais na Construção Civil (por gênero)



Fonte – IBGE

Elaboração – Autor (2019)

Verifica-se que número de mulheres trabalhando no setor construtivo ainda é muito pequeno se comparado ao número de homens, pelo fato de que, historicamente, esse setor sempre teve uma mão de obra predominantemente masculina. Porém, pode-se observar pelo Gráfico 2 que essa diferença, ainda que acentuada, vem diminuindo gradativamente.

Assim, nos anos de 2008 até meados dos anos de 2011, houve um tímido aumento com relação ao número de trabalhadores. Somente, a partir dos anos de 2012, os números passaram a crescer de forma mais acentuada, em razão da realização de grandes eventos como a Copa do Mundo de 2014 e Olimpíadas de 2016, que incentivaram o interesse feminino pela área, pois elas viram nessas grandes obras uma garantia de emprego fixo, com uma boa remuneração.

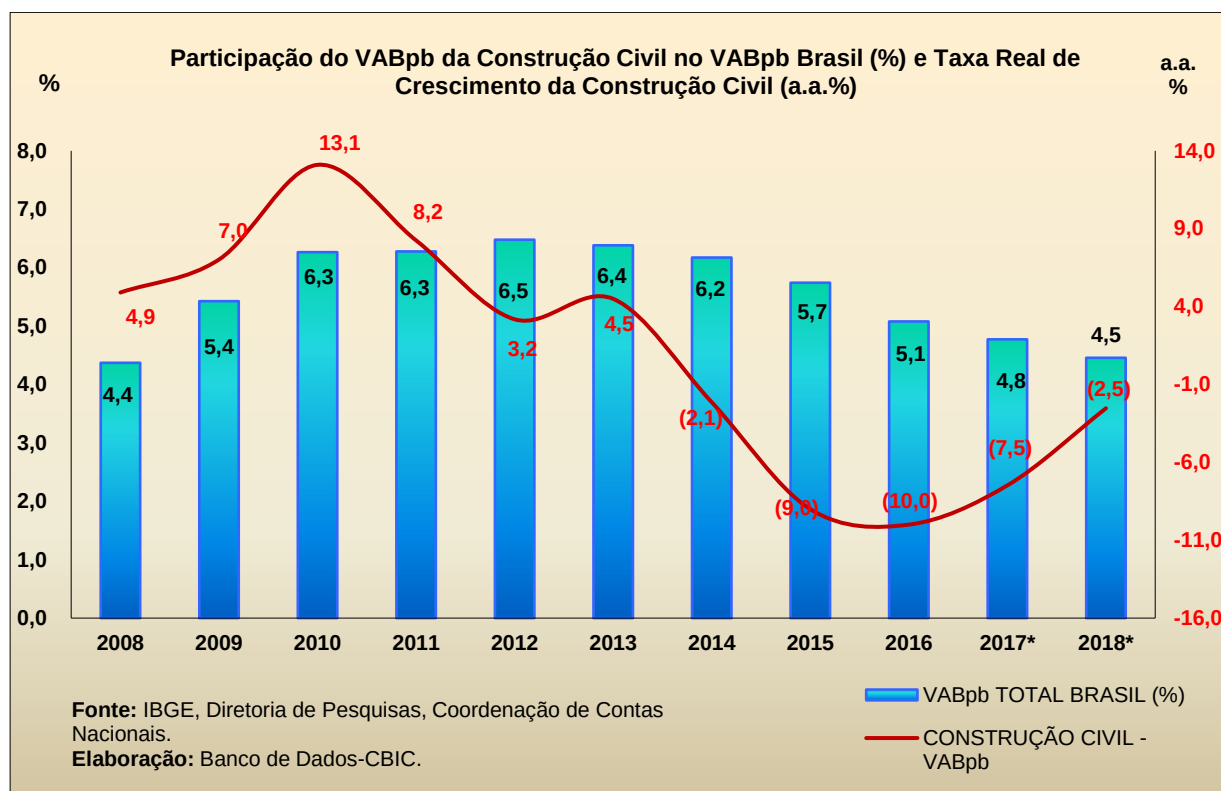
4.3 Influência do setor no PIB brasileiro

O Produto Interno Bruto (PIB) da Construção Civil, assim como o PIB do Brasil, foi bastante oscilante no decorrer do período 10 anos (2008 a 2018) observados neste trabalho.

Analisando os dados pesquisados, percebe-se que o setor interfere ativamente no desenvolvimento econômico brasileiro. Sendo assim, entende-se que o desempenho econômico e social do país está relacionado com o avanço do setor da construção civil.

Como mostrado anteriormente na Tabela 1 pode-se observar que essa relação ocorre, em razão do setor construtivo ser o responsável por uma parcela significativa do PIB, respondendo por cerca de 50% dos investimentos da economia, juntamente com um contingente, representativo, de empregos gerados, direto ou indiretamente, no Brasil

Gráfico 3 - PIB e VAB total Brasil e Taxa de % de crescimento da Construção Civil



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Banco de Dados – CBIC

(*) Dados de 2017 e 2018 referem-se às Contas Nacionais Trimestrais 1º Trim./2019.

De acordo com o Gráfico 3, nota-se que houve uma queda significativa no PIB da construção civil a partir do ano de 2013. Esse reflexo de retração deve-se ao fato do envolvimento de grandes construtoras na chamada Operação Lava Jato realizada pela Polícia Federal, que visa desmascarar possíveis esquemas de lavagem de dinheiro. Além da Lava Jato, houve, também, uma forte queda nos investimentos públicos, o arrefecimento do mercado imobiliário, seguido da crise econômica pela qual o país ainda, aos poucos, está se reerguendo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados neste trabalho, possibilitam observar o desenvolvimento do setor da construção civil no Brasil. Partiu-se de uma crise global em 2008, de um bom crescimento até os anos de 2014, sendo que, grande parte desse crescimento deu-se em razão do lançamento do Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCV) em 2009, que contribuiu tanto para o desenvolvimento do país, quanto para a geração de emprego nos investimentos realizados. Contudo, a partir do ano de 2014, devido à uma nova crise econômica, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro sofreu uma grande queda, a maior da sua história, como reflexo disso, o PIB do setor construtivo, também decresceu de forma espantosa, chegando atingir a taxa negativa de -10% no ano, em 2016.

Aos poucos, a partir de 2017, o PIB nacional começou a se reerguer, porém, no setor da construção civil o PIB continuou em queda, sendo um dos índices que mais encolheu naquele ano, com uma retração de 6%. O ramo de infraestrutura foi diretamente atingido pelos cortes do investimento público, sendo esse um dos principais responsáveis pelo desempenho negativo do PIB da construção civil, ainda que, o PIB nacional, começava a dar sinais de crescimento.

Em relação as pessoas ocupadas pelo setor da construção civil, houve um grande aumento acumulado até 2014, por conta das obras da Copa do Mundo de 2014 e Olimpíadas de 2016, ambos sediados no Brasil. A partir de 2015 esse número decresceu em razão da crise econômica, juntamente com a redução do número de trabalho ofertado pelas grandes construtoras devido ao envolvimento dessas empreiteiras na investigação da chamada Operação Lava Jato. O país passou por uma alta taxa de desemprego, dessa forma, o setor civil também sofreu, uma vez que era o responsável pela geração de empregos de uma parte considerável da população ativa do país.

Tratando-se da presença da mulher na indústria da construção civil, apesar da crise que se instalou no Brasil nos últimos anos, nota-se um crescimento constante no número de trabalhadoras no setor. Em 2008 elas representavam menos de 8% do pessoal ocupado no setor, porém, em 2018 esta ocupação passou a representar 10,5%, mostrando o interesse das mulheres pela área. Maiores oportunidades, emprego fixo, boa remuneração, aumento de cursos profissionalizantes da área voltado para elas e o empoderamento feminino são alguns dos fatores que motivaram as mulheres a sentirem-se atraídas e encorajadas a ingressar nesse ramo.

Espera-se que as análises apresentadas nesta pesquisa possam auxiliar aos novos profissionais da área a compreender a importância que o setor da Construção Civil possui em diversas áreas da economia no Brasil.

REFERÊNCIAS

ARBEX, F. **As formas de contratação na construção civil**. São Paulo, 2014.

BONTEMPO, G. **Engenharia civil, a profissão presente em todas as etapas da obra**. Disponível em: <<http://www.trabalho.gov.br/noticias/6674-engenharia-civil-a-profissao-presente-em-todas-as-etapas-da-obra>> Acesso em: 22 Maio 2019.

CÂMARA BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO. **CONSTRUÇÃO CIVIL: análise e perspectivas**. Banco de dados da CBIC. Disponível em: <http://www.cbicdados.com.br/media/anexos/03_Balanco_2009.pdf> Acesso em: 02 Abr. 2019.

CÂMARA BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO. **2010 foi ano de destaque para setor da construção**. Agencia da CBIC. Disponível em: <<https://cbic.org.br/2010-foi-ano-de-destaque-para-setor-da-construcao/>> Acesso em: 27 Set. de 2019

CÂMARA BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO. **Construção Civil Cresce em 2012**. Banco de dados da CBIC. Disponível em: <<http://www.cbicdados.com.br/menu/home/construcao-civil-cresce-14-em-2012>> Acesso em: 27 Set. de 2019

CÂMARA BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO. **Aumenta a participação das mulheres na indústria da construção**. Agencia da CBIC. Disponível em: <<https://cbic.org.br/aumenta-a-participacao-das-mulheres-na-industria-da-construcao/>> Acesso em: 01 Out. de 2019

CÂMARA BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO. **Dez anos de Minha Casa, Minha Vida e sua importância para a economia**. Indústria Imobiliária CBIC. Disponível em: <<https://cbic.org.br/industriaimobiliaria/2019/03/20/dez-anos-de-minha-casa-minha-vida-e-sua-importancia-para-a-economia-2/>> Acesso em: 02 Out. de 2019

CÂMARA BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO. **PIB nacional cresce 1,1% em 2018, mas setor da construção encolhe pelo quinto ano consecutivo**. Agencia da CBIC. Disponível em: <https://cbic.org.br/en_US/33505-2/> Acesso em: 03 Out. de 2019

ALVES, E. F.. (2006, p. 97) **Mulheres trabalhadoras, sim. Alunas por que não?** Disponível em: <<https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/bitstream/123456789/833/1/Francisca%20Elenir.pdf>> Acesso em: 03 Abr. 2019

ISHIKAWA, H. **Construção civil e a responsabilidade social**. Disponível em: <<https://cbic.org.br/artigo-construcao-civil-e-a-responsabilidade-social/>> Acesso em: 03 Abr. 2019.

MARTINS, R.C.J.; GOMES, C.A.; RODRIGUES, C. **TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO: perfil, expectativas e avaliação dos empresários**. Brasília, 2015.

NERI, C. M. **Trabalho, Educação e Juventude na Construção Civil**. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/21941/Texto-Principal-Trabalho-Educa%C3%A7ao-e-Juventude-na-Constru%C3%A7ao-Civil.pdf?sequence=2&isAllowed=y>> Acesso em: 03 Abr. 2019.

NERI, C. M. **O novo velho trabalhador da construção civil**. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/24079/O-novo-velho-trabalhador-da-constru%C3%A7ao-civil-nc0197a.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 04 Abr. 2019.

SINDUSCON-MG. **Suspensão do MCMV poderia ter efeito devastador na economia**. Disponível em: <<http://www.sinduscon-mg.org.br/suspensao-do-mcmv-poderia-ter-efeito-devastador-na-economia/>> Acesso em: 02 Abr. 2019.

SINDUSCON-MG. **Apresenta os Balanços da Construção Civil e da Economia em 2018**. Disponível em: <<http://www.sinduscon-mg.org.br/sinduscon-mg-apresenta-os-balancos-da-construcao-civil-e-da-economia-em-2018/>> Acesso em: 02 Abr. 2019.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Painel de Obras**. Disponível em: <<http://paineldeobras.planejamento.gov.br/QvAJAXZfc/opendoc.htm?document=paineldeobras.qvw&lang=pt-BR&host=Local&anonymous=true>> Acesso em: 20 Set 2019.

DE QUEIROZ, N. M. **Programação e Controle de Obras**. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/pares/files/2009/09/APOSTILA-PCO-JAN-20121.pdf>> - Acesso em: 25 Set. 2019.

Receita da construção civil subiu mais de 23% em 2010, segundo IBGE. **G1**, São Paulo, 15 de Jun. de 2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2012/06/receita-da-construcao-civil-subiu-mais-de-23-em-2010-segundo-ibge.html>> Acesso em: 27 Set. 2019

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, Censo Demográfico 2010. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?view=noticia&id=1&idnoticia=2037&busca=1&t=pib-tem-variacao-nula-0-relacao-segundo-trimestre-chega-r-1-05>> Acesso em: 27 Set. de 2019

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Anual da Construção 2011. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/54/paic_2011_v21.pdf> Acesso em: 27 Set. de 2019

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, Censo Demográfico 2010. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?view=noticia&id=1&idnoticia=3014&busca=1&t=paic-2013-industria-construcao-teve-crescimento-3-7>> Acesso em: 30 Set. de 2019

LESINA, Eduardo. Iniciativas sociais capacitam mulheres na área da construção civil. **Jornal do Comércio**. Porto Alegre, 20 de Maio de 2019. Disponível em: <https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/cadernos/empresas_e_negocios/2019/05/682431-iniciativas-sociais-capacitam-mulheres-na-area-da-construcao-civil.html> Acesso em: 01 Out. de 2019